

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Vai com calma

A pressa de alguns aliados de Lula em busca de declarações de apoio ao ex-presidente ainda no primeiro turno, por parte de adversários nos estados, é vista como um movimento que pode terminar prejudicando o próprio PT. Em São Paulo, por exemplo, os petistas não querem saber de conversa com o governador Rodrigo Garcia (PSDB), pré-candidato à reeleição. Apoio não se nega, mas os mais afoitos têm que entender que o lugar de Lula é ao lado de Fernando Haddad, avisam alguns.

Qualidade do gasto

Com dois presidentes na disputa ao Palácio do Planalto, a forma como os governos gastam o suado dinheiro dos impostos vai entrar na campanha deste ano. Os bolsonaristas vão lembrar dos financiamentos milionários ao porto de Mariel, em Cuba, e obras na África, além de aportes em projetos que não deram certo. Os petistas vão citar os gastos com as emendas de relator, que beneficiam os aliados do Planalto.

Memória

Os bolsonaristas, aliás, estão coletando todos os investimentos feitos nos governos petistas que terminaram dando em nada. Neste fim de semana, por exemplo, ao ler a entrevista do economista Marcos Mendes à *Folha de S. Paulo*, aliados do presidente já pediram a técnicos os gastos com estaleiros e sondas, inclusive caso da Sete Brasil, empresa criada para construir sondas para exploração do pré-sal, que terminou servindo ao propinoduto desvendado pela Lava-Jato.

Água fria

A fala do secretário de Fazenda de São Paulo, Felipe Salto, contra o projeto que limita a cobrança de ICMS sobre energia e combustíveis, terá reflexo no voto dos senadores. Salto dirigiu o Instituto Fiscal Independente (IFI) do Senado, e é respeitado por todos os partidos na Casa.

PT considera que o Sul é crucial para vitória no primeiro turno

A região em que o presidente Jair Bolsonaro (PL) lidera as pesquisas é vista pelo PT como prioritária para tentar consolidar os votos que faltam para garantir uma vitória de Luiz Inácio Lula da Silva no primeiro turno, conforme avaliam seus aliados. Os lulistas acreditam que se o ex-presidente melhorar a performance na região, a conta de chegada fecha e o partido pode conquistar a marca inédita em sua história. O trabalho, agora, será conquistar tudo o que for possível em termos de apoios e reforçar, no Sul, o discurso de ameaça à democracia. Lula irá

ao Rio Grande do Sul com Geraldo Alckmin e, além desse tema, tentará organizar o palanque estadual e evitar que o PSB siga para Ciro Gomes (PDT).

Vale lembrar que, além do PT, quem vê o Sul com esperança de crescimento nas pesquisas é Simone Tebet, do MDB. Ela trabalha para levar o diretório gaúcho a apoiar a candidatura de Eduardo Leite a governador. Leite ainda não anunciou oficialmente que será candidato a mais quatro anos no Piratini. Simone aguarda apenas esse anúncio para tentar garantir a união de tucanos e emedebistas no estado.



CURTIDAS

Mudança de hábito/ Bolsonaro fez a motociata em Goiás de capacete. A atitude veio depois que Genivaldo Santos foi parado pela Polícia Rodoviária Federal por estar sem o equipamento de segurança obrigatório e terminou morrendo depois de ser colocado dentro de uma viatura transformada em câmara de gás.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Neto na área/ Depois de saber que os adversários colocaram olheiros para acompanhar as andanças pela Bahia, o ex-prefeito de Salvador, ACM Neto (foto), decidiu fazer pirraça. Pede a todos os presentes que levantem as mãos e faz uma selfie num ambiente lotado. A presença dos olheiros, porém, é para tentar caracterizar as imagens como pedido de voto para ingressarem com ações na Justiça Eleitoral por campanha antecipada.

Sabatina do Correio/ O *Correio Braziliense* tem encontro marcado com os pré-candidatos à Presidência da República na terça-feira. Vamos ouvir as propostas que a maioria deles defenderá na campanha.

Últimas semanas/ Com as festas juninas logo ali Nordeste afora, e a campanha eleitoral aquecida, essas duas semanas antes do dia de Santo Antonio, em 13 de junho, são consideradas cruciais para debate presencial de temas importantes no Parlamento.

ELEIÇÕES

Mau resultado é “canalhice”

Bolsonaro critica percentual obtido em pesquisa do Datafolha, pelo qual poderia ser derrotado por Lula no primeiro turno

» RAPHAEL FELICE

receberam menos de 2%.

Valores

Em um palanque montado no sambódromo da capital amazônica, Bolsonaro aproveitou o público evangélico para acusar Lula de promover a subversão de valores e de não ter compromisso com princípios religiosos. “Temos um só Deus, um só senhor. Quem serve a dois senhores, não é digno de nos representar. Somos contra a ideologia de gênero, respeitamos nossas crianças em sala de aula. Nós somos contra a liberação das drogas e contra os jogos de azar no Brasil. Sabemos o que o outro lado quer fazer e o que ele fez no passado. Nós não queremos retornar a essa época sombria, quando imperava corrupção, desmando e ataque à família brasileira”, disse.

Ao agradecer a presença dos apoiadores, criticou o fechamento de templos religiosos na pandemia e voltou a atacar o “comunismo”. “Não aceitamos a nossa bandeira ser vermelha, não aceitamos o comunismo ou o socialismo. Nós daremos a nossa vida pela nossa liberdade. Repudiamos todos aqueles que, por ocasião da pandemia, fecharam igrejas e templos”, afirmou.

O presidente aproveitou para se justificar sobre os decretos que baixou, há duas semanas, que reduzem o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) em até 35% e que punham fim ao incentivo a empresas responsáveis por produzir concentrados para bebidas na Zona Franca de Manaus. Parlamentares amazonenses e entidades empresariais afirmaram que as medidas traziam prejuízos à região industrial. Os decretos foram suspensos pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Alan Santos/PR



Aliados do presidente comemoraram vitória, em São Paulo, sobre o petista, segundo o Paraná Pesquisas

Eleitor leva a sério ataques contra STF e TSE

Pesquisa Datafolha publicada ontem mostra que 56% dos entrevistados acreditam que as ameaças sobre as eleições e declarações do presidente Jair Bolsonaro contra o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) precisam ser levadas a sério. Outros 36% afirmam que as ameaças não terão consequências e 8% disseram não saber opinar.

Entre os eleitores de Bolsonaro, 57% acreditam que as ameaças devem ser consideradas pelas instituições no país. Uma parcela de 34% respondeu que as

declarações não terão consequências e outros 9% não opinaram. Entre os eleitores do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, também 57% afirmam que os ataques não podem ser menosprezados, enquanto 37% dizem que não terão consequências — 5% não se manifestaram.

No grupo de entrevistados de 16 a 24 anos, 14% da amostra da pesquisa, 67% avaliam que as ameaças precisam ser consideradas. Já entre os sondados com mais de 60 anos, uma maioria de 46% vê a necessidade de o golpismo de Bolsonaro ser considerado.

O Datafolha também questionou os eleitores se os ataques do presidente ao sistema eleitoral atrapalham as eleições. Do total, 60% disseram sim, sendo que 39% afirmam que prejudicam muito e 21%, pouco. Uma parcela de 37% acredita que as declarações não atrapalham e 3% não souberam.

Entre os eleitores de Bolsonaro, um percentual de 69% dos entrevistados afirmam que as ameaças não causam mal ao pleito, enquanto 73% daqueles que votam em Lula acreditam que o golpismo do presidente afeta as eleições.

» Confiança na urna eletrônica diminui

A maioria dos brasileiros afirma confiar nas urnas eletrônicas, mas o índice diminuiu desde março, segundo pesquisa Datafolha. Agora, 73% responderam que confiam no sistema eleitoral, ante 82% no levantamento anterior. Nos últimos meses, sem apresentar provas, o presidente Jair Bolsonaro (PL) vem intensificando os questionamentos sobre a lisura do processo eleitoral — defendeu até uma apuração paralela. Pela sondagem, 24% dizem que não confiam nas urnas — antes, eram 17%. Em fevereiro, em mais uma tentativa de desacreditar a confiabilidade das urnas eletrônicas, Bolsonaro afirmou que Exército achou vulnerabilidades no sistema, mas não comprovou.

Indagados sobre a atuação das Forças Armadas na contagem dos votos, 58% dos entrevistados defenderam a participação dos militares — 45% dizem concordar totalmente e 13% em parte. Outros 40% não querem a presença dos fardados, sendo que 33% discorda totalmente e 7%, em parte. Uma parcela de 1% é indiferente e outros 2% não souberam opinar.

A pesquisa ouviu 2.556 eleitores, em 181 cidades de todo o País, entre os dias 25 e 26 de maio. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou menos.